



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17766 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

REFLEXÕES SOBRE O FAZER DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Lyanna Lourdes Lima Leal - UECE - Universidade Estadual do Ceará

## **REFLEXÕES SOBRE O FAZER DOCENTE EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

---

### **1 PARA INÍCIO DE CONVERSA**

O que as pesquisas sobre tecnologia assistiva evidenciam sobre seu uso nas práticas inclusivas de docentes, em particular na Educação Superior? Ancorado nesse questionamento e por compreendermos a educação inclusiva como uma temática atual, pertinente e necessária para a construção de uma sociedade equânime, esse estudo de abordagem qualitativa, tem por objetivo refletir sobre o potencial da Tecnologia Assistiva para o desenvolvimento de práticas inclusivas de ensino que favoreçam o aprendizado da pessoa com deficiência.

Nesse texto, consideramos o nível de ensino da Educação Superior, pois entendemos que formar profissionais qualificados perpassa uma atuação docente comprometida, engajada e disposta a contemplar as dificuldades de seus discentes, através de uma prática que busca estratégias para eliminação das barreiras, superação das lacunas e que potencializa o aprendizado. Além disso, um escrito de Castanho e Freitas (2006) evidencia a ausência de políticas públicas em uma perspectiva inclusiva na Educação Superior e potencializa a pertinência de ações que contemplem alunos com deficiência, ressaltando a Universidade como “espaço de construção e trocas de conhecimento” (Castanho; Freitas, 2006, p. 94).

Partindo dessa breve apresentação, é válido considerar que este estudo é fruto de uma pesquisa de mestrado acadêmico que foi concluída em maio de 2024

no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da Universidade Estadual do Ceará - UECE. A dissertação, que já está publicada no acervo digital da instituição, objetivou analisar os conhecimentos que os professores iniciantes da Educação Superior detêm sobre o assunto da Tecnologia Assistiva e como estes reverberam em sua prática de ensino em contexto de inclusão de pessoas com deficiência, para tanto contou com a participação de seis professores iniciantes atuantes do curso de Pedagogia em um dos *campi* da UECE.

A pesquisa empírica apresentou, dentre os resultados, que a Tecnologia Assistiva ainda é um conceito incipiente entre os professores iniciantes, e que esse conhecimento não foi abordado ao longo da sua formação inicial, ficando a cargo da formação continuada essa busca. Foi identificado também que a Tecnologia Assistiva não é um assunto contemplado na maioria dos currículos do curso de Pedagogia da instituição, e que apesar da UECE contar com um núcleo de acessibilidade em cada *campus*, foi visto a sua necessidade de expansão, a fim de contemplar o crescente ingresso de alunos com deficiência na Universidade.

Após a introdução deste texto, será apresentada a discussão teórica que deu sustentação a este escrito; na sequência, os achados e análises dos dados; ao fim as considerações finais, que não se esgotam neste trabalho, mas possibilitam suscitar novas reflexões.

## **2 TECNOLOGIA ASSISTIVA: o centro da questão**

A Tecnologia Assistiva (TA), termo usado no singular por ser tratar de uma área de conhecimento, é um conjunto de artefatos e possibilidades que vão de itens mais simples, como uma bengala, até recursos tecnológicos mais complexos, que garantem a autonomia da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Galvão Filho (2022), estudioso brasileiro desse campo, a caracteriza como um dispositivo legal e a reconhece como um direito essencial de inclusão social e de plena participação do cidadão na sociedade. Atualmente a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, importante marco na garantia dos direitos da pessoa com deficiência, define a Tecnologia Assistiva como:

produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social; (Brasil, 2015)

Essa ampla compreensão da TA, permite vislumbrar a pluralidade de usos que ela pode exercer e conseqüentemente propiciar uma inclusão em sua totalidade, tornando-se uma “[...] realidade no cotidiano das suas dinâmicas e interações”, como pontua Galvão Filho (2022, p.7).

No sistema educacional, a Tecnologia Assistiva deve ser compreendida como um meio que permite a participação do aluno em atividades, que sem elas não seria possível a sua realização. Além disso, permite o despertar de práticas inclusivas desempenhadas pelo docente, a fim de garantir e potencializar o aprendizado do aluno com deficiência. Nessa direção, Galvão Filho (2013) aponta que o aprendizado do aluno está relacionado ao modelo educacional que respeita a sua individualidade e os ritmos de aprendizagem.

O mesmo autor, considera que o “novo paradigma da educação escolar em construção deve dar conta, portanto, das necessidades de todos os estudantes, com ou sem deficiência” (Galvão Filho, 2013, p.34). Concordamos que as instituições devem estar prontas, dar os subsídios essenciais e ofertar as melhores condições de acesso e permanência, entretanto, é fundamental que o mesmo espaço receba investimentos e apoio necessário para a construção e execução desse paradigma, que muito comumente, refletem-se em salas numerosas, com recursos escassos ou mesmo inexistentes de Tecnologia Assistiva e sem apoio ao docente. Somente assim, “passos reais em direção à construção de uma escola dialógica” e inclusiva seriam efetivados (Galvão Filho, 2013, p.34).

Nesse ínterim, pontuamos que a discussão sobre Tecnologia Assistiva demanda uma reflexão sobre inclusão, pois o paradigma da inclusão possibilita um olhar sensível, uma postura firme e um entendimento da necessidade do aluno. Conforme Mantoan (2003), autora referência em estudos sobre educação inclusiva, incluir exige uma “uma mudança de perspectiva educacional”, pois demanda pensar nas especificidades do aluno com e sem deficiência, assim como na organização dos espaços para que suas necessidades sejam contempladas.

### **3 ACHADOS DA PESQUISA**

Para a execução do estudo foi realizada uma revisão de literatura, com objetivo de “[...] identificar o que existe na ciência sobre o tema” (Nóbrega-Therrien; Therrien, 2010, p. 36). Esse levantamento possibilita uma aproximação do pesquisador ao seu objeto de estudo, permitindo que possíveis semelhanças e divergências estejam presentes ao longo dos seus achados.

Foi efetuada uma busca em três bases de dados: o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, importante acervo digital que conta com a publicação de inúmeros artigos; o portal SciELO (Scientific Electronic Library Online), outro acervo digital que dispõe de materiais gratuitos em diferentes línguas estrangeiras e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que possibilitou mapear estudos realizados na pós-graduação *stricto sensu* em território nacional. Os achados

possibilitaram identificar como a literatura vem tecendo estudos sobre Tecnologia Assistiva no campo educacional, assim como, focalizar se há escritos que considerem seus contributos nas práticas de docentes em prol do aprendizado da pessoa com deficiência.

Nesse escrito, fazemos destaque às categorias Tecnologia Assistiva e Prática Inclusiva, pois explicitam o tema interesse da nossa pesquisa (tecnologia assistiva) corroborado ao trabalho dos docentes em uma perspectiva que almeja a valorização da diversidade na sala de aula, por meio de práticas inclusivas. Esses descritores foram combinados com o uso das aspas e do *booleano and*, com intuito de identificarmos os dois termos em qualquer campo de busca. Ainda, vale notar que não utilizamos recorte temporal, a fim de constatarmos um maior quantitativo de estudos na temática elencada. Afinal, ainda é comum o discurso que assevera que há um número reduzido de pesquisas sobre a Tecnologia Assistiva no campo educacional, argumento validado também pelos pesquisadores Garcia e Galvão Filho (2012), ao pontuarem a escassez de estudos voltados para essa área.

As buscas foram realizadas ao longo dos meses de outubro e novembro de 2022 e, com intuito de sintetizar os achados dessas três bases de dados, foi elaborada uma tabela para melhor visualização dos achados:

**Tabela 1: Total de pesquisas com os descritores Tecnologia Assistiva e Prática Inclusiva identificadas na BDTD, CAPES e SciELO**

Descritor	Fonte	Resultados	Selecionados
"Tecnologia Assistiva" and "Prática Inclusiva"	BDTD	4	0
	CAPES	3	1
	SciELO	0	0
Total:		7	1

Fonte: Elaborado com base na busca realizada nos repositórios.

Vale notar que na BDTD, foi possível identificar 4 dissertações, com publicações em 3 regiões do Brasil: uma publicada no Sudeste (2013), duas no Nordeste (2019) e uma na região Centro-Oeste (2022). Entretanto, nessa busca, nenhum estudo foi selecionado, pois, em sua maioria, retratavam pesquisas com docentes e estudantes com deficiência na Educação Básica. É cabível mencionar que um estudo contemplava uma Universidade Federal, entretanto, tinha foco na biblioteca da instituição, com destaque aos recursos para os estudantes com deficiência naquele espaço. Apesar de temáticas pertinentes, não contemplavam o intuito deste escrito. No portal SciELO não foi identificado, na busca realizada, nenhuma pesquisa.

No portal da CAPES, foram constatados somente 3 artigos publicados entre 2019 e 2022. Após a leitura dos títulos e dos resumos, um artigo foi selecionado e listado, uma vez que os demais não focalizavam a Educação Superior, mas sim discutiam sobre o acesso por pessoas com deficiência em bibliotecas e sobre políticas inclusivas. O estudo identificado, caracterizado no Quadro 1, tinha como escopo a percepção de estudantes de licenciaturas sobre a inclusão no ensino superior e aborda o uso de uma Tecnologia Assistiva direcionada a estudantes com deficiência visual, o Áudio-livro, importante ferramenta que possibilita a gravação e escuta dos textos de livros por meio de dispositivos celulares ou computadores, por exemplo.

**Quadro 1 – Estudo com os descritores Tecnologia Assistiva e Prática Inclusiva identificados no Portal de Periódicos da CAPES.**

DESCRITORES: “TECNOLOGIA ASSISTIVA” AND “PRÁTICA INCLUSIVA”				
AUTOR	TÍTULO	REVISTA	ANO	QUALIS
ROSA, Carla Marielly; VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes; FOLMER, Vanderlei; SALGUEIRO, Andréia Caroline Fernandes.	Inclusão no Ensino Superior e o uso de Tecnologias Assistivas: uma avaliação com base nas percepções de discentes de licenciatura	Revista Educação Especial	2020	A2

Fonte: elaborado com dados da plataforma CAPES

Como destacado no Quadro 1, o trabalho selecionado a partir do Portal de Periódicos da Capes, estava disponível em PDF e possibilitou uma consecutiva leitura e análise do texto de autoria de Rosa *et al* (2020), que em um primeiro momento, já aborda a preocupação dos autores em levantar uma discussão sobre Educação Inclusiva, ressaltando-a como elemento constituinte nas relações educacionais. Destacamos Mantoan (2003) ao assinalar que incluir exige uma mudança “radical, completa e sistemática”, e conseqüentemente a promoção de uma cultura inclusiva em um espaço possível e acessível à diversidade existente.

Apesar do Brasil, nas últimas décadas, ter experimentado um significativo movimento de inclusão com a ampliação e democratização do acesso à Educação Superior, os pesquisadores Rosa *et al* (2020) sinalizam que muitas dificuldades não são colocadas em pauta e enfatizam a carência de estudos nesse nível de ensino, afinal [...] “problematizar a inclusão no Ensino Superior é uma temática necessária e urgente que deve ser realizada, preferencialmente, através de situações práticas”

(Rosa *et al*, 2020, p.3). Entendemos que essas situações práticas, transcorrem um ensino contextualizado, atrelado a um planejamento que contemple as necessidades e individualidades dos discentes e que oportunize o uso de Tecnologia Assistiva com o fim de auxiliar o trabalho pedagógico e consequente desenvolvimento do aluno com deficiência.

No nosso entendimento, a Tecnologia Assistiva se complementa nas práticas inclusivas de docentes, ao possibilitar a participação de pessoas em atividades que até então não seriam possíveis sem ela, como também propicia um ambiente mais equânime, acessível e essencial na superação de barreiras institucionais, estruturais e pedagógicas. Nesse sentido, Rosa *et al* (2020) destacam a formação continuada como estratégia de superação das possíveis dificuldades e de preparo para situações que possam fortalecer o elo docente-discente, sendo essencial que haja “investimentos nas questões didático-pedagógicas para que o professor sintasse instrumentalizado para atender às necessidades de todos os estudantes” (Rosa *et al*, 2020, p. 5).

É fundamental que, além da compreensão sobre o que é Tecnologia Assistiva, os docentes também possam ter acesso a quais itens existem dentro da instituição que atuam, assim como possam vivenciar experiências formativas práticas, exercitando seu uso e possibilitando executá-las no decorrer de sua atuação. Nesse sentido, a Universidade, espaço de democratização do ensino, tem papel essencial na disseminação de informações que poderão superar lacunas que possam existir na formação docente, e consequentemente proporcionar um ensino que contemple o discente em sua individualidade através da TA.

Apesar da quantidade mínima de estudos contemplados na categoria proposta, o artigo de autoria de Rosa *et al* (2020), além de possuir relevância científica, faz uma discussão potente e que permite admitir novas constatações, entre elas, identificar quais outros descritores quando associados à temática elencada, permitem chegar a um quantitativo maior de estudos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo apresentado objetivou refletir sobre o potencial da Tecnologia Assistiva para o desenvolvimento de práticas inclusivas de ensino que favoreçam o aprendizado da pessoa com deficiência. Para tanto, evidenciou os dados de uma pesquisa de dissertação concluída em maio de 2024, tomando por base os descritores Tecnologia Assistiva e Prática Inclusiva.

Neste escrito, viu-se que a TA tem caráter contributivo no desenvolvimento de práticas docentes inclusivas, que podem proporcionar maior autonomia e

participação da pessoa com deficiência no ambiente educacional, assim como, pode promover um espaço acessível, a partir da eliminação de barreiras pedagógicas, institucionais e estruturais, entretanto é fundamental que seu uso e acesso seja proporcionado aos docentes no decorrer de sua atuação.

Os dados da revisão de literatura possibilitaram evidenciar um achado mínimo de produções científicas, somente 3 artigos e 4 dissertações, ponto que reforça a pertinência de novas pesquisas que focalizem o debate que engloba a Tecnologia Assistiva, sobretudo quando associada às práticas inclusivas de docentes atuantes na Educação Superior. Consideramos que as reflexões aqui apresentadas, não esgotam, mas possibilitam que essa discussão seja ampliada em futuros escritos e discutida em espaços públicos que permitam dar visibilidade ao tema em tela.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Brasília, DF: Planalto, 2015.**
- CASTANHO, D.; FREITAS, S. N. Inclusão e prática docente no ensino superior. **Revista Educação Especial**, n. 27, p. 1-4, 2006.
- GALVÃO FILHO, T. A. A formação em Tecnologia Assistiva no Brasil: pressupostos, demandas e perspectivas. In: GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia Assistiva: um itinerário da construção da área no Brasil**. Curitiba: Editora CRV, 2022, p. 101-130.
- GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. **Revista Entreideias, Salvador**, v. 2, n. 1, p. 25-42, 2013.
- GARCIA, J. C. D.; GALVÃO FILHO, T. A. **Pesquisa nacional de tecnologia assistiva**. São Paulo: ITS Brasil/MCTI-Secis, v. 68, 2012.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. Summus Editorial, 2015.
- NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. **O estado da questão: aportes teórico-metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos**. In: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J. B. C.; NÓBREGA-TERRIEN, S. M., organizadores **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto— Fortaleza: EdUECE, 2010. 142 p**
- ROSA, C. M.; FOLMER, V.; SALGUEIRO, A. C. F. Inclusão no Ensino Superior e o uso de Tecnologias Assistivas: uma avaliação com base nas percepções de discentes de licenciatura. **Revista Educação Especial**, v. 36, p. 1-21, 2020.

## Resumo

O debate sobre inclusão evidencia-se crescente no cenário educacional. Deste modo, este escrito objetiva refletir sobre o potencial da Tecnologia Assistiva (TA) para o desenvolvimento de práticas inclusivas de ensino que favoreçam o aprendizado da pessoa com deficiência, considerando o nível de ensino da Educação Superior. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, que apresentou uma revisão de literatura com suporte em 3 bases de dados nacionais. O referencial teórico sobre Tecnologia Assistiva sustenta-se, principalmente, em Galvão Filho (2013; 2022) e recorre a Mantoan (2003) para discutir inclusão. Os resultados evidenciaram uma quantidade mínima de pesquisas que associam os descritores Tecnologia Assistiva e Prática Inclusiva, sendo emergente que novos estudos destaquem e potencializem o uso da Tecnologia Assistiva associada às práticas pedagógicas inclusivas de professores atuantes em sala de aula, sobretudo no contexto universitário, assim como possam suscitar reflexões e provocações ao longo seu fazer docente.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva. Prática Inclusiva. Formação Docente. Educação Superior.